

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

Com Itamar em NY

• Se ainda estão zonzos os tucanos de São Paulo com o encontro Fernando Henrique-Maluf, os de Minas estão em vigília, sentindo-se a bola da vez para as tacadas pragmáticas do presidente em busca da reeleição. Fernando Henrique marcou um encontro com Itamar Franco na próxima semana em Nova York. Tentará convencê-lo a não disputar a Presidência, e sim o Governo de Minas. Será a imolação do governador Eduardo Azeredo.

Itamar, que mora em Washington, já aceitou o convite. Um de seus amigos políticos garante que já ouviu do presidente a seguinte garantia: "Se o Itamar for candidato, o Eduardo não disputará a reeleição." Como no Congresso tudo se sabe, a frase espantou tucanos ligados ao governador de Minas. A rasteira freqüente também a política mineira, mas é aplicada com manha e pomada de cânfora. Eles garantem que o presidente nunca tratou com Azeredo da candidatura de Itamar a governador — que o livraria do imenso constrangimento de disputar contra aquele que lhe deu a chance de fazer o Real e se eleger presidente. Estão esperando na próxima curva.

Quanto a São Paulo, Fernando Henrique avisou ontem, por intermédio do ministro Sérgio Motta, que seu candidato é Covas. Não serviu para aprumar os tucanos, que ontem encarnaram à perfeição a hipocrisia política. Ofereceram um coquetel ao presiden-

te, pelo aniversário, tricotaram o tempo todo sobre o comportamento do homenageado, até o momento em que ele entrou no recinto. Disseram vivas e tiraram a tal fotografia tipo álbum de família, que, pelo andar da carruagem, talvez não se repita com todos os figurantes. O desmentido sobre o acordo com Maluf é inócuo.

— O Maluf conseguiu o que queria. Está espalhando que já neutralizou o Covas — dizia José Aníbal para Arthur Virgílio antes do coquetel.

O encontro reservado na intimidade do Alvorada já produziu sua eficácia simbólica. Até fora do PSDB, fala-se muito agora do pragmatismo que FH está revelando. Um traço de sua fala melíflua está na escolha da palavra mais sonora, entre duas que são corretas. Conservantismo em vez de conservadorismo. Pragmaticismo em vez de pragmatismo. Mas dá tudo no mesmo. Pela reeleição, ele fará o que for preciso, em Minas ou em São Paulo.